

Lourenço não aceita trégua

Acordo de Maciel e Ulysses não silencia líder do PFL

O líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço afirmou ontem que não aceita nenhuma trégua entre os presidentes do PMDB e do PFL se tiver que silenciar sobre irregularidades como as que estão acontecendo no Ministério da Previdência. "Essa compra do terreno da COPAR (subiu de Cz\$ 36 milhões para Cz\$ 235 milhões em um mês) é imoral e não ficarei calado" — observou.

O descontentamento do PFL com a trégua política acertada entre os presidentes Ulysses Guimarães (PMDB) e Marco Maciel (PE) aumentou com a informação de que o superintendente da Sudene, Dorany Sampaio, será mantido apesar de hostilizar o ministro do Interior, Joaquim Francisco. O PFL, para deixar a Sudene com o PMDB, ficaria com o BASA e a Caixa Econômica.

DENÚNCIA

Na quinta-feira pela manhã o líder José Lourenço levou aos principais gabinetes do Planalto cópias da certidão do terceiro registro de imóveis do Rio de Janeiro sobre negócios entre a COPAR e o Ministério da Previdência Social, que estavam sendo distribuídas na Câmara.

Pela certidão, a Sociedade São Bento Em-

preendimentos Imobiliários foi incorporada pela COPAR em 26/11/86. Todo seu patrimônio foi avaliado em Cz\$ 36 milhões. Em 15/1/86 só um dos prédios que pertencia à São Bento, incorporada pela COPAR, custou ao Ministério da Previdência Cz\$ 235 milhões.

De acordo com informações de parlamentares do PFL, a certidão causou, no Planalto, grande sensação. O líder do Partido chegou a telefonar para sua assessoria comunicando que iria discursar, revelando essa e outras irregularidades do Ministério da Previdência. Ele tem, inclusive, uma proposta para abertura de CPI na Previdência.

Lourenço acabou não discursando, mas negou que tivesse recebido qualquer apelo para não fazê-lo ou que seu recuo fosse consequência da trégua acertada por Ulysses e Maciel. "Como é que vou me calar diante de uma imoralidade dessas, que todo mundo está condenando? E meu dever denunciá-la e exigir apuração" — comentou.

SUDENE

A crise entre o ministro do Interior e o superintendente da Sudene terá um desfecho esta semana. Amanhã o ministro Joaquim Francis-

co estará com o Presidente da República que prometeu resolvê-la até o último dia 20. A preocupação do Presidente é não desagradar o governador Miguel Arraes, de Pernambuco e, por isso, sugerirá a Joaquim Francisco que tenha paciência com Dorany Sampaio, que se recusou a atender suas ordens.

Através de articulações feitas pelo ministro Costa Couto, chefe do Gabinete Civil, o Presidente está conseguindo uma promessa de Dorany Sampaio de que cumprirá todas as formalidades hierárquicas. Até o momento ele se recusa a comparecer às reuniões convocadas pelo ministro do Interior. A submissão formal, não implicará, porém, na efetiva, o que permitirá a Dorany continuar agindo com liberdade.

A dúvida do PFL é sobre a reação de Joaquim Francisco, que deixou fama de administrador austero e sério na Prefeitura do Recife e está com sua imagem desgastada no Estado por causa da insubmissão de Dorany Sampaio. No PFL existe um pequeno grupo favorável a que o PFL concorde em manter Dorany Sampaio desde que receba, em troca, a presidência do BASA e da Caixa Econômica Federal.



Lourenço levanta irregularidades na Previdência